



LATOX, a mais nova liga de toxicologia da UFTM

E agora, qual área escolher?: Reprodução Humana - Página 02

Dando continuidade a coluna “E agora, qual área escolher?” em que tentamos ajudar você que está em dúvida sobre qual caminho seguir, ou talvez você que deseja conhecer mais sobre as áreas de atuação da biomedicina, trazemos a reprodução humana! É uma área de grande e exponencial destaque que desperta o interesse de muitos alunos da biomedicina, mas você a conhece verdadeiramente? Vem descobrir!

O que é, o que é?: Academia Brasileira de Ciências - Página 03

O nome por si só já chama muita atenção, mas você conhece e entende o impacto da Academia Brasileira de Ciências na sociedade? Essa instituição carrega nomes importantes da ciência no país, que lutam pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Mas como o biomédico atua na instituição? E você, estudante de biomedicina da UFTM sabia que temos professores que fazem parte da Academia?

Entrevista com o Prof. Dr. Marcos Vinicius da Silva - Página 04

O Prof. Dr. Marcos Vinicius da Silva é um dos docentes da UFTM que fazem parte da Academia Brasileira de Ciências e ele nos traz um pouco de sua história na biomedicina e como é fazer parte dessa tão importante instituição.

Compartilha Biomed - Página 05

O Biomed Informa, além do objetivo de divulgar a biomedicina e mostrar seu valor a sociedade também existe para ajudar os próprios alunos, futuros biomédicos, a encontrarem seu caminho durante o processo de formação. Nesse sentido, a aluna Milene Fátima Moreira, do 5º período de biomedicina na UFTM, traz um relato da sua participação na LAC (Liga de Análises Clínicas) e os projetos da liga para com a sociedade.

Nesse mês de novembro foi inaugurada mais uma liga acadêmica na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a liga de toxicologia. A toxicologia é uma área de conhecimento de muito destaque na comunidade científica, porém esse destaque vêm crescendo exponencialmente devido a seus impactos no meio ambiente e na saúde humana. Nesse sentido, a Profa. Dra. Gláucia Eloísa Munhoz de Lion Siervo (docente coordenadora da liga) e a discente de biomedicina Anna Luísa Sousa Borges (coordenadora de pesquisa) trazem um pouco do que é a LATOX e seus planos futuros.

• O que motivou a criação da liga de toxicologia?

A liga acadêmica de toxicologia (LATOX) surgiu a partir de uma demanda dos próprios discentes da UFTM, principalmente do curso de biomedicina, que se interessam sobre essa temática. Muitos estudantes me procuravam, interessados em acompanhar as atividades do grupo de pesquisa que coordeno, o ReproDevo, cuja principal área de interesse é a toxicologia da reprodução. Assim, procurando dar mais visibilidade ao tema e com a ajuda dos discentes de graduação e da pós-graduação ligados ao ReproDevo, surgiu a LATOX.

• A importância da atenção à toxicologia nos dias atuais.

A toxicologia é uma área multidisciplinar, que envolve conceitos da química, farmacologia, ecologia, e também patologia, para estudar o impacto de

compostos no ambiente, nos animais e em humanos.

Estudar essa temática é fundamental para garantir a segurança de produtos, substâncias e processos que usamos no cotidiano, como alimentos, medicamentos e cosméticos. Outros compostos, como agrotóxicos e contaminantes ambientais, também fazem parte do escopo de estudo da toxicologia. A compreensão dos efeitos de todos estes compostos no organismo humano e no meio ambiente fomenta a criação de regulamentações de segurança, o desenvolvimento de tratamentos médicos e na prevenção de doenças relacionadas à exposição a substâncias tóxicas.

• Quais são os objetivos da liga (projetos...)? O que a coordenação espera pro futuro da liga.

Com foco tanto teórico quanto prático, a liga se propõe a oferecer aos ligantes uma formação ampla, que abrange desde os fundamentos básicos da toxicologia até os mecanismos de ação de agentes tóxicos. A realização de projetos inovadores e aulas abertas à comunidade acadêmica e ao público geral é uma das nossas metas, com o objetivo de tornar o conhecimento acessível e incentivar o debate sobre o papel da toxicologia em diversos contextos. Além disso, a liga valoriza a importância de ampliar a conexão entre a universidade e outros pilares da educação e da ciência, como instituições de pesquisa, redes de ensino e organizações de saúde. Essa integração permite a difusão do conhecimento para um público mais amplo, bem como a oportunidade para os ligantes adquirirem, aplicarem e transmitirem o que aprenderam, contribuindo para a formação de uma rede de conscientização em toxicologia.

A LATOX visa formar profissionais capacitados e promover uma sociedade mais consciente e segura em toxicologia.

O Papel Crucial do Biomédico na Reprodução Assistida: Ciência e Tecnologia para Realizar Sonhos

A reprodução assistida é um campo em crescimento dentro da área da saúde, que tem gerado um impacto direto no mercado de trabalho e nas necessidades profissionais em clínicas e laboratórios especializados.

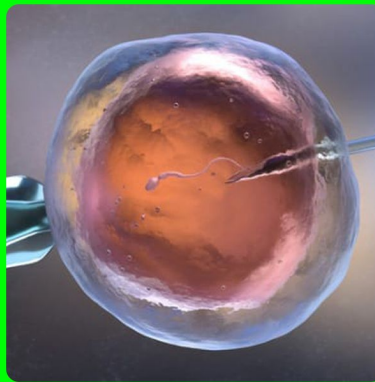
Entender o conceito de reprodução assistida envolve compreender o problema que ela busca solucionar: a infertilidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infertilidade se caracteriza pela ausência de concepção após um ano de relações sexuais regulares, sem o uso de contraceptivos. Pode ser classificada como primária, quando a pessoa nunca engravidou, ou secundária, caso haja histórico de uma gravidez anterior. Esse desafio atinge milhões de pessoas, incluindo cerca de 8 milhões de brasileiros, e a procura por soluções médicas tem feito crescer o setor de reprodução assistida no país.

A reprodução assistida surgiu como uma resposta aos desafios enfrentados por casais e indivíduos com dificuldades para conceber naturalmente. Desde o nascimento do primeiro "bebê de proveta" em 1978, na Inglaterra, a área vem ganhando avanços que oferecem cada vez mais possibilidades a quem busca realizar o sonho de ter filhos. O marco inicial dessa trajetória foi a fertilização in vitro (FIV), processo em que os óvulos são fertilizados por espermatozoides em laboratório e, posteriormente, os embriões são implantados no útero da mulher. Esse primeiro sucesso, alcançado graças a avanços em biologia celular tecnologia laboratorial, inaugurou uma nova era na medicina reprodutiva e abriu caminho para o desenvolvimento de outras técnicas.

Nos anos que se seguiram, a reprodução assistida evoluiu para incluir procedimentos como a inseminação artificial, em que o esperma é colocado diretamente no útero, e a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI), que facilita a fertilização ao injetar um único espermatozoide diretamente no óvulo. Essas inovações tornaram o tratamento acessível para pessoas com diversos tipos de dificuldades de fertilidade, aumentando as taxas de sucesso e tornando viáveis os sonhos de muitas famílias que, de outra forma, não poderiam conceber. Além disso, exigem uma equipe multi-

disciplinar que acompanha de perto o ciclo fértil dos pacientes e realiza procedimentos técnicos para facilitar o encontro e desenvolvimento dos gametas (óvulos e espermatozoides), culminando na fecundação e posteriormente na implantação do embrião no útero.

Hoje, a reprodução assistida é um campo consolidado e está em constante evolução, com técnicas mais sofisticadas, como a preservação de gametas e embriões. A atuação do biomédico embriologista tem sido essencial para o sucesso de tratamentos, como a fertilização in vitro (FIV). Para atuar nessa área, após a graduação, o biomédico precisa se especializar em embriologia e reprodução humana, por meio de cursos de pós-graduação, que podem ser Lato Sensu (especialização) ou Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado). Esse aprofundamento permite que o profissional se prepare para atuar diretamente no diagnóstico e tratamento de infertilidade.



A constante evolução das técnicas de reprodução assistida exige que os biomédicos embriologistas se mantenham atualizados sobre os mais recentes avanços tecnológicos e científicos. O número de casos de FIV tem crescido nos últimos anos, impulsionado pela busca por soluções para a infertilidade e pela melhoria nos resultados dos tratamentos. Nesse cenário, o profissional precisa acompanhar de perto novas pesquisas, ferramentas e métodos, como os avanços em genética e biotecnologia, que oferecem alternativas mais precisas e eficazes. Além disso, o biomédico embriologista desempenha um papel crucial no desenvolvimento de novas tecnologias para a

reprodução assistida. Essas inovações têm ampliado as possibilidades de sucesso para os tratamentos de fertilidade, proporcionando um futuro mais promissor para os casais que buscam realizar o sonho da gestação.

Algumas das principais tecnologias e técnicas utilizadas incluem:

- Fertilização in vitro (FIV) e suas variações, como a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) e a doação de gametas.
- Congelamento de óvulos e espermatozoides, útil para preservar a fertilidade.
- Inseminação Artificial (IA), indicada para casos de infertilidade leve.
- Tecnologias para mulheres com problemas uterinos, como a histeroscopia para correção de defeitos.

Todavia, como em qualquer profissão, os especialistas enfrentam desafios diários em seu trabalho. De acordo com o biomédico David Kvitko, em uma conversa com o CRBM-5, o maior desafio é estar atualizado e preparado para efetuar todos os procedimentos, visto que há novidades constantemente e é necessário oferecer o que há de mais moderno às pessoas.

Outro desafio, segundo a embriologista Claudia Petersen, é a dificuldade em trabalhar com um número limitado de gametas. Ou seja, casos em que há disponível apenas um espermatozoide e um oócito para gerar um bebê saudável, dando à reprodução uma única "chance" de ser eficiente.

A atuação do biomédico na área de reprodução humana tem ganhado destaque, sendo fundamental para o sucesso dos tratamentos de fertilidade e para a realização do sonho de muitas famílias. Com o avanço das tecnologias de reprodução assistida, o biomédico habilitado desempenha papéis essenciais em diversos procedimentos, como a identificação e classificação de óvulos, a avaliação das suas características e a seleção de espermatozoides mais adequados para a fertilização.

Além de suas funções técnicas, o profissional deve agir com ética e empatia, pois os tratamentos de reprodução assistida demandam sensibilidade e atualização científica para melhorar os resultados, atendendo famílias em momentos delicados.

O que é a Academia Brasileira de Ciências?

“A Academia Brasileira de Ciências (ABC) é uma sociedade científica que tem por objetivo o incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Fundada em 1916, a entidade é privada e sem fins lucrativos, e busca promover a excelência científica, congregando pesquisadores de destaque em diversas áreas do conhecimento” (Academia Brasileira de Ciências, 2024).

“A ABC atua promovendo o progresso da ciência no Brasil e colaborando com o governo e instituições para a formulação de políticas públicas que incentivem o avanço científico e tecnológico. Além disso, busca fomentar o intercâmbio científico internacional e reconhecer a excelência de cientistas brasileiros” (Academia Brasileira de Ciências, 2024).

A fim de desenvolver a ciência no Brasil trazendo temas importantes para a atualidade e visando melhorias públicas e desenvolvimento econômico, a Academia Brasileira de Ciências tem como essência reunir cientistas e pesquisadores de todo o mundo para desenvolver a ciência, o bem estar e a educação em nosso país em diferentes áreas, como saúde, integração, meio ambiente, entre outros. Sempre estando por dentro de todas as decisões tomadas por entidades políticas na efetivação da Política Nacional, a instituição não se preocupa em apenas fortalecer a ciência, mas também se os melhores avanços estão chegando na sociedade.

Seu lucro advém de filiais do Governo, de seus próprios membros e de empresas, os quais são destinados para o reconhecimento e encorajamento de pesquisadores brasileiros renomados, para buscar jovens com habilidades e qualificações para o avanço científico, para instigar o corpo social científico a trabalhar concomitantemente às normas legislativas e constitucionais, para espelhar o nosso Brasil para outras nações e procurar fundamentos científicos para resolver os entraves públicos.

Seus eventos reúnem o corpo científico tanto nacional, quanto internacional, em workshops, conferências, congressos, promove eventos relacionados à ciência, aprimora programas, estrutura grupos de estudantes e mantém a comunicação com

outras academias ao redor do mundo. Além disso, organiza ocasiões para elaborar documentações e periódicos. Uma curiosidade é que toda semana há a publicação de boletins eletrônicos (notícias da própria academia) e dois periódicos (Anais da Academia Brasileira de Ciências e Pesquisa Antártica Brasileira). Todas essas atividades conseguem beneficiar financeiramente a Academia, a qual repassa esses recursos para o investimento em suas próprias atividades, onde publicam documentos e premiam os melhores pesquisadores e pesquisas melhores elaboradas.



A Academia Brasileira de Ciências (ABC) representa um marco para a comunidade científica brasileira como uma das principais, se não a principal, promotora no avanço científico e tecnológico brasileiro. Desse modo, a biomedicina, uma área consideravelmente recente tanto no meio científico quanto no meio acadêmico, vem desempenhando um papel fundamentalmente crucial dentro da academia auxiliando em variáveis âmbitos, tais como:

• **Pesquisa e divulgação científica:** Assim como um dos seus principais intuítos no momento de sua criação, a biomedicina, forma pesquisadores científicos com variável conhecimento nas ciências básicas. Ademais, a biomedicina com os pesquisadores que forma, participa na divulgação científica por meio de artigos e eventos científicos.

• **Levantamento de questões éticas:** A biomedicina atua como força motriz na bioética presente na Academia, suscitando discussões sobre o modus operandi em assuntos complexos, como manipulação gênica. Sendo assim, cria regras e limites

éticos para o melhor funcionamento na produção de conhecimento científico.

• **Desenvolvimento tecnológico e saúde pública:** A biomedicina atua no desenvolvimento tecnológico da Academia pelas pesquisas feitas por sua parte, cujas impulsionam a criação de novas tecnologias que auxiliam no diagnóstico e tratamento de doenças como também na criação de fármacos e vacinas. De tal maneira, a saúde pública se desenvolve e se aprimora.

Enquanto matéria integrante da Academia Brasileira de Ciências, a Biomedicina exerce um papel interdisciplinar que fundamenta a ciência médica e instaura impactos positivos no social e biológico.

Uma das funcionalidades da Biomedicina, é sua participação intrínseca na saúde coletiva, tal como as pesquisas científicas que possibilitam o desenvolvimento de diferentes áreas, como a infectologia. Logo, é notório que a participação do biomédico neste meio é vantajoso, visto que além de estarem à frente como pesquisadores, também auxiliam e precaverem órgãos de saúde.

Nesse sentido, alguns dos biomédicos integrantes ou que já fizeram parte da Academia são:

• **Adriana Ribeiro Carneiro Nunes**, formada em biomedicina pela UFPR em 2007, e atualmente dirige pesquisas no Centro de Valorização de Compostos Bioativos da Amazonia;

• **Juliana Reis Machado**, docente adjunto da UFTM em patologia geral, fundadora e coordenadora do Centro de Pesquisa em Rim, sendo a primeira docente mulher da nossa universidade a ingressar na ABC;

• **Siomar de Castro Soares**, ex-afiliado, formado em biomedicina pela Uniube em 2006, atualmente docente do Magistério Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);

• **Marcos Vinicius da Silva**, biomédico formado pela Universidade de Uberaba, UNIUBE, é docente adjunto de parasitologia e é Coordenador da Pós Graduação em Ciências da Saúde da UFTM.

• **Helena Nader**, biomédica formada pela Unifesp, é a primeira mulher a ser presidente da ABC em mais de 100 anos, e seu objeto de pesquisa atualmente é a heparina.

Entrevista com Dr. Marcos Vinicius da Silva

1) Por que você escolheu a biomedicina? O que te encantou nela?

Bom, a minha escolha pela biomedicina foi meio incerta. Durante a minha trajetória eu nunca tive interesses muito bem definidos, eu sempre tive interesses bem variados. Então eu tinha uma vaga ideia que gostava da parte de ciências, mas ainda estava com bastante dúvidas sobre outras áreas completamente diferentes, como direito e ciências de computação. Então eu fiz a escolha, na época ainda no vestibular, pela biomedicina meio que de última hora. Imaginando que era uma área que tinha mais a ver com ciências que tinha a ver com laboratório, mas sem muitas certezas naquela época.

2) Uma memória que te marcou na sua trajetória na biomedicina.

Uma das coisas que mais me marcou durante a minha trajetória na graduação especificamente, foi a parte de contato com a prática no laboratório, por mais que naquele momento o curso de biomedicina foi feito em uma instituição que o foco era análises clínicas e não a ciência, isso nós fomos fazer só no final do curso, o fato de lidar e de entender como funcionava um laboratório de análises clínicas, é uma das coisas que mais me marcou durante o curso e eu acho que foi uma das coisas que manteve a maior parte da turma que estudou comigo engajada no curso. Porque eram várias pessoas com diferentes motivações, alguns mais para pesquisas, outros para análises clínicas, e a gente só tinha análise clínica, mas teve muita aula prática. Então eu acho que das coisas que mais me marcou durante a graduação, foram diversos momentos em diversas disciplinas, por exemplo as aulas de laboratório da bioquímica me marcaram bastante, a parte de laboratório que a gente teve a disciplina de hormônios me marcou bastante, apesar de nunca ser muito entusiasmado com análises clínicas a prática do laboratório que me motivou a continuar no curso.

3) Conte um pouco da sua área de atuação e o que te fez escolher ela.

O que me levou para o que eu faço hoje que é a docência no ensino superior e a pesquisa, foi um hábito que eu tive durante boa parte da vida é de dar aula particular, pri-

meio para a família, sempre tinha algum primo, ou alguma pessoa assim que precisava de uma aula particular, eu sempre gostei e fiz isso muitas vezes, e depois para colegas de turma, vez ou outra para pessoas de fora, então me parecia que o caminho da docência era um caminho que mais tinha a ver comigo. E com o passar do tempo, eu fui descobrindo o quão próximos eram as possibilidades de trabalhar na docência e na pesquisa, resgatando aquelas inspirações de cientistas e tudo mais. Assim que eu me formei, eu descobri que o mestrado era o caminho para isso, tanto para a docência quanto para a pesquisa, eu fui então atras de uma pós graduação e foi quando eu vim para a UFTM. A pós graduação que eu resolvi cursar era a pós graduação em imunologia e parasitologia, hoje a minha linha de pesquisa vai envolver essas duas coisas, muito de relação parasito hospedeiro em várias doenças, por exemplo doença de Chagas, Leishmaniose, mais voltadas para o parasito, mas também Tuberculose, uma doença da Micro que foi onde eu fiz o meu mestrado e doutorado. E mesmo quando a gente está procurando uma alternativa voltada para o parasito, por exemplo, uma nova forma de tratamento, ou algo nesse sentido, eu sempre agrego como isso impacta na resposta imunológica e tudo mais por essa formação também na imunologia.

4) Como foi a trajetória para se tornar membro da Academia Brasileira de Ciências e como é fazer parte dela? Como você entende o impacto da Academia Brasileira de Ciências na sociedade e qual é o destaque do biomédico na Instituição?

Isso foi uma coisa muito sem pensar na verdade, sinceramente até não tanto tempo atrás eu não conhecia essas possibilidades, eu sabia da existência da Academia Brasileira de Ciências, mas não tinha muita ideia como que era para se tornar membro e tudo mais. Foi quando outros professores muito próximos a mim aqui da UFTM foram indicados para a academia, o primeiro deles foi o professor Siomar, da bioinformática. Primeiro eu descobri que essa possibilidade existia, então tem lá os membros que são fixos, tem um outro nome melhor, que aí é mais lá para fim de carreira, pessoa com

a carreira mais consolidada, mas a academia elege por região, não são exatamente as nossas regiões geográficas, por exemplo a nossa é Minas Gerais junto com Centro Oeste, então eles elegem cinco pesquisadores por ano para ficarem por quatro anos como afiliados na Academia Brasileira de Ciências. Esses pesquisadores, quando são indicados, tem necessariamente que ter menos de quarenta anos, então é meio que uma categoria dentro da Academia Brasileira de Ciências para os jovens cientistas, então tem esse teto de quarenta anos.

Então a partir desse contato com outros colegas da UFTM que foram membros, depois foi o professor Carlo, a professora Juliana, eu passei então a trabalhar e fazer as pesquisas para construir uma trajetória e um currículo que me permitisse ser indicado, e passar pela eleição e tudo mais, com a expectativa que desse certo, e realmente na última vez que eu fui indicado eu fui eleito, um membro que é efetivo da academia, cada membro efetivo apresenta um candidato, e esse candidato junta com todo mundo e eventualmente ele pode ser eleito ou não. Eu considero estar na academia, primeiro é uma honra, porque é uma instituição centenária, muito renomada no ponto de vista científico, e também vejo como uma responsabilidade no sentido de estar representando a nossa universidade nesse ambiente, espero de certa forma que assim como os membros que foram eleitos anteriormente serviram de inspiração, para que eu fizesse a minha carreira ao ponto de ser indicado, que isso também sirva para quem está vindo depois para também construir os seus trabalhos, as suas orientações, suas linhas de pesquisa e caso seja o desejo concorrer em algum momento para ser afiliado também na academia.

A Academia Brasileira de Ciências é uma das principais instituições de representação e discussão de questões sociais e econômicas, focando em problemas que a ciência pode ajudar a resolver. Nesse cenário, o biomédico tem um papel essencial ao integrar questões amplas da sociedade com soluções científicas, como diagnósticos mais precisos, terapias avançadas e contribuições para políticas públicas de saúde.

Compartilha Biomed - LAC

Milene Fátima Moreira

05

Entrei na Liga de Análises Clínicas (LAC) logo no meu primeiro período. Ter contato com a prática laboratorial e ouvir falar sobre os projetos de extensão foi o que me motivou na época. Assim que me tornei ligante, me identifiquei na área de Análises Clínicas, tínhamos aulas teóricas semanais e, na mesma semana, realizávamos a prática do conteúdo estudado no Laboratório de Análises Clínicas e Ensino (LACEA).

Tudo isso foi possível graças à equipe de coordenação do ciclo 2022-2023, aos professores Dr. Paulo Roberto da Silva e Dr. Alexandre de Paula Rogério e Raíssa Bernardes da Silva, nossa biomédica responsável, que foi e continua sendo essencial para o funcionamento da liga e nossas atividades práticas.

Após concluir meu ciclo como ligante, me interessei em entrar na liga em uma outra vertente, integrando a coordenação. Meu principal interesse era atuar na coordenação de pesquisa e extensão, pois o projeto me cativou e despertou o desejo de contribuir diretamente para essa organização tão importante. Atualmente, estamos realizando o ciclo 2023-2024 da LAC e integro a coordenação de Pesquisa e Extensão. Nossa equipe de coordenação, professores e a biomédica responsável seguem trazendo ideias, melhorias e a realização de mais um ciclo do nosso querido projeto de Extensão com a Associação Raio de Luz - Amigos do Residencial 2000.

O projeto de extensão intitulado “Ação

integrada LAC e Associação Raio de Luz - Realização de exames laboratoriais de crianças moradoras do bairro Residencial 2000 no município de Uberaba/MG” surgiu para construir o tripé acadêmico de Ensino, Pesquisa e Extensão da liga. Seu principal objetivo é suprir as demandas por serviços laboratoriais do bairro Residencial 2000. Além de capacitar os discentes do curso de Biomedicina da UFTM e alunos do curso Técnico em Análises Clínicas do CEFORES UFTM em habilidades técnicas e até mesmo a desenvoltura interpessoal dos envolvidos no projeto.

Promovemos, assim, uma parceria entre a Liga de Análises Clínicas da UFTM e a Associação Raio de Luz - Amigos do Residencial 2000, para atender as demandas de saúde dos moradores do bairro. Para viabilizar essa atuação, os discentes da LAC são treinados por profissionais capacitados, sob orientação dos docentes responsáveis pela liga, e principalmente, da biomédica responsável que nos apoia continuamente. Fazemos o treinamento com base em técnicas necessárias e utilizadas nos exames laboratoriais selecionados que são de hemograma, glicose, ferro sérico, parasitológicos e urina tipo 1.

Posteriormente, realizamos ações na Associação, que incluem atendimento médico com médicas parceiras da liga e divulgação do projeto. Nos meses seguintes, são promovidas outras ações de saúde para a coleta dos materiais biológicos a serem analisa-

dos. Após essa etapa, iniciamos o processamento das amostras, aplicando os conhecimentos adquiridos nos treinamentos. Por fim, monitoramos todas as etapas e liberamos os resultados aos pacientes.

Nosso projeto é essencial e encanta quem participa e organiza. No ciclo anterior, a experiência foi um grande sucesso. Então nesse novo ciclo, estamos empenhados em dar continuidade e aprimorar as atividades que já demonstraram um impacto positivo para a comunidade e para nós discentes que aprendemos cada vez mais com esse projeto. Visamos uma oportunidade valiosa de formação prática, fazendo então com que os discentes possam aprimorar suas habilidades, técnicas, desenvolver competências de comunicação e interação com o público, e ganhar experiência direta no ambiente de um laboratório de análises clínicas. Além de que, o projeto contribui significativamente para a melhoria da qualidade de saúde das crianças e suas famílias, o que reafirma o nosso compromisso com a comunidade.

Eu e toda a coordenação atual estamos felizes e empenhados em dar sequência a esse projeto, ainda mais por que é uma experiência profissional e uma grande realização pessoal perante a comunidade. Caso queiram saber maiores informações sobre ou se houver dúvidas, sigam-nos no Instagram! Lá mostramos parte da nossa rotina e nossa organização com o novo ciclo do projeto que vem aí! (@lacuftm).

Equipe Biomed Informa

Professor Carlo J. F. Oliveira²

Maria Luiza Pereira Escareli¹

Carlos Daniel Rezende Reston¹

Cristian de Araújo Santos¹

Participações Especiais

Redatores da matéria “O Papel Crucial do Biomédico na Reprodução Assistida: Ciência e Tecnologia para Realizar Sonhos”

Camila Ferreira Salgado¹

Enzo Barcelos Guimarães¹

Pedro Henrique Alves de Souza

Seno¹

Ruth do Carmo dos Santos¹

Vitória Guimarães Costa¹

Redatoras da matéria “O que é a Academia Brasileira de Ciências?”

Idalina Teixeira Lara¹

Maria Eduarda Silva Mendonça de Souza¹

Antônio Carlos Barreto Martins¹

Saulo Domingos Custódio Junior¹

Isadora Caixeta de Lima¹

1- Discente do curso de Biomedicina na UFTM

2- Docente da UFTM